Boletim do Comércio Exterior

Fevereiro | 2026

Feito no ACRE

SEPLAN
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO

GOVERNO DO ACRE
Trabalho para cuidar das pessoas

AGENDA ACRE 10 ANOS

Gladson de Lima Camelí

Governador do Estado do Acre

Mailza Assis da Silva

Vice-Governadora do Estado do Acre

COORDENAÇÃO GERAL

Ricardo Brandão dos Santos

Secretário de Estado de Planejamento - SEPLAN

Kelly Cristina Lacerda

Secretária Adjunta de Planejamento - SEPLAN

Marky Lowell Rodrigues de Brito

Diretor de Desenvolvimento Regional - DIRDR

Belisa Silva e Souza

Chefe do Departamento de Estudos, Pesquisas e Indicadores - DEEPI

ELABORAÇÃO

Joquebede Oliveira da Silva Furtado

Chefe da Divisão de Estatística e Monitoramento de Indicadores – DIMEI

Marky Lowell Rodrigues de Brito

Diretor de Desenvolvimento Regional - DIRDR

MAPAS

Cristiane dos Santos Miranda

Divisão de Estatística e Monitoramento de Indicadores – DIMEI

REVISÃO

Belisa Silva e Souza

Chefe do Departamento de Estudos, Pesquisas e Indicadores - DEEPI

Sumário

APRESENTAÇÃO 4

BALANÇA COMERCIAL 6

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS E IMPORTADOS 7

PRINCIPAIS PARCEIROS NO COMÉRCIO EXTERIOR 9

PRINCIPAIS VIAS DE SAÍDA DOS PRODUTOS 12

EXPORTAÇÕES POR MUNICÍPIO 15

APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Estado de Planejamento (SEPLAN), por meio da Diretoria de Desenvolvimento Regional (DIRDR) e do Departamento de Estudos, Pesquisas e Indicadores (DEEPI) apresenta nesta publicação os resultados da balança comercial do Estado do Acre referentes ao mês de fevereiro de 2026.

O objetivo deste boletim é apresentar uma síntese da interação do Acre com o mercado internacional, evidenciando o desempenho das exportações e importações no período analisado. A balança comercial é um importante indicador da inserção econômica do estado no cenário externo, sinalizando oportunidades e desafios para o fortalecimento da economia acreana.

Nesta edição, são analisados os resultados das exportações, importações e saldo da balança comercial. O documento também destaca: os principais produtos exportados e importados, os principais destinos das exportações do Acre, as principais vias de saída dos produtos e a dinâmica das exportações por município, revelando a distribuição territorial da atividade exportadora e a participação das economias locais.

Comércio Exterior do Acre: Panorama Executivo - Fevereiro 2026

Em fevereiro o Acre registrou um recuo de 7,4% nas exportações em comparação ao mês anterior, com US$ 8,42 milhões em vendas ao exterior. A economia acreana mantém sua característica de superávit comercial, sustentada por uma pauta exportadora focada em commodities de alto valor. A análise detalha os produtos que lideram as vendas, a complexa rede logística, a dinâmica das importações e os municípios que figuram como motores desse desenvolvimento econômico.

Desempenho da Balança Comercial

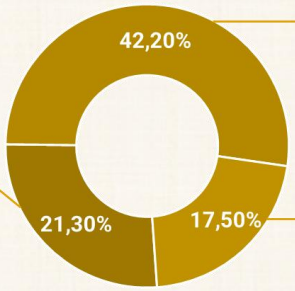
US$ 8,42 milhões
em exportações

O valor representa um recuo de 7,4% em relação ao mês de janeiro.

Superávit
Consolidado

O Acre mantem sua tradição de saldo comercial positivo, com importações totalizando apenas USS 153 mil no período.

Composição das Exportações



Castanha: **42,2% do total**

Produto fundamental do extrativismo, gerando US$ 3,55 milhões em receita.

Carne Bovina:
21,3% de participação

Somou US$ 1,79 mil em vendas externas.

Carne Suína:
17,5% de participação

Setor alcançou o valor de US$ 1,47 milhão em exportações.

Geopolítica e Logística de Saída

Principais Destinos:
Peru e Emirados Árabes

Peru: 60,4% (US$ 5,09 milhões)
Emirados Árabes: 8,6% (US$ 724 mil)

Evidenciando a força nos mercados andino e asiático.

34,9 % Via Marítima.

Canal de escoamento de US$ 2,94 milhões, com forte utilização dos portos brasileiros como o de Santos (SP).

65,1% Via Rodoviária

Principal rota das exportações acreanas, somando US$ 5,5 milhões com saída' principal por Assis Brasil.

Destaque de Importação

45,8% das Importações são de 'Armas e Munições'

O grupo concentrou **US$ 70 mil** das compras totais do estado, tendo a **Áustria** como o **Principal país de origem**

Ranking Municipal Exportador

1°Brasiléia (US$ 5,19 milhões)
Liderança consolidada no mês, impulsionada pelo comércio de castanha.

2° Senador Guiomard (US$ 1,37 milhão)
Destaque como o principal polo exportador de carne bovina do estado.

3° Epitaciolândia (US$ 821 mil)
Manteve posição relevante na exportação de castanha e outros produtos processados.

Balança Comercial

Em fevereiro de 2026, as exportações acreanas somaram US$ 8,42 milhões, um recuo de 7,4% na comparação com o mês de janeiro. No acumulado do ano, as exportações alcançaram US$ 17,52 milhões, superando em 15,6% o resultado observado no mesmo período do ano de 2025.

A Tabela 1 apresenta os valores das exportações, importações e do saldo comercial do Acre, bem como as variações percentuais.

Tabela 1 - Exportações, Importações e Saldo Comercial – Acre

	Jan/26	Fev/26	Jan-Fev 2025	Jan-Fev 2026	Jan 26/ Fev 26	Jan-Fev 25/ Jan-Fev 26
	US$ milhões				Variação %	
Exportações	9,10	8,42	15,16	17,52	-7,4	15,6
Importações	0,41	0,15	0,27	0,56	-62,5	107,3
Saldo	8,69	8,27	14,89	16,96	-4,8	13,9

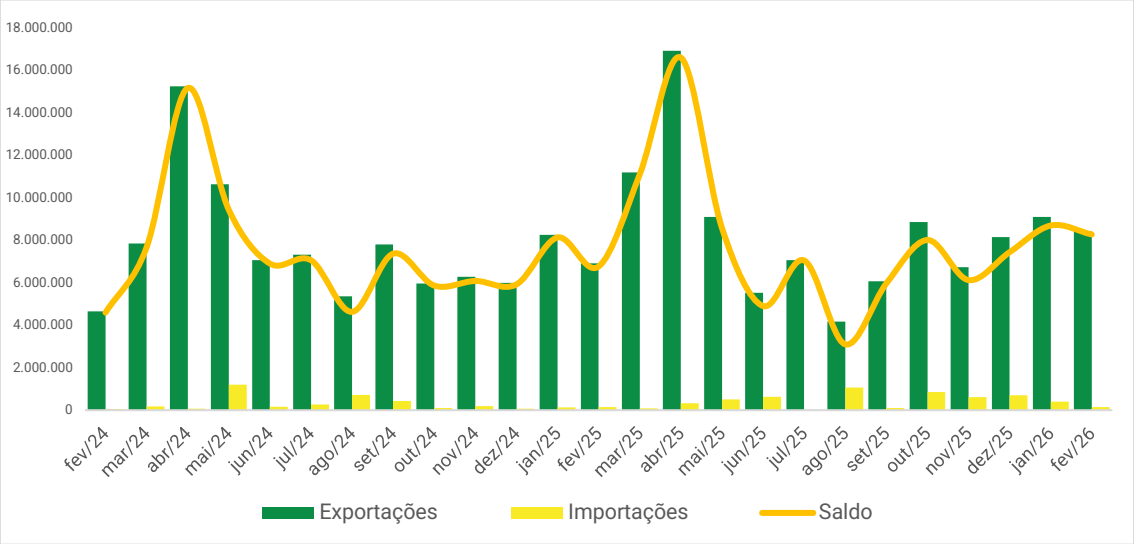
Fonte: MDIC/ Comex Stat. Elaboração SEPLAN.

As importações, por sua vez, totalizaram US$ 153 mil em fevereiro, apresentando redução de 62,5% em relação ao mês de janeiro. No acumulado de janeiro e fevereiro, as importações somaram US$ 562 mil, o que representa um aumento de 107,3% frente ao mesmo período de 2025.

Na figura 1 é possível observar o comportamento mensal das exportações, importações e saldo da balança comercial no período de fevereiro de 2024 a fevereiro de 2026.

Verifica-se que o Acre mantém superávit comercial em todos os meses da série, reflexo de uma estrutura exportadora baseada em commodities e na baixa necessidade de importações.

Figura 1 - Exportações, Importações e Saldo Comercial do Acre – Fev/2024 a Fev/2026



Fonte: MDIC/ Comex Stat. Elaboração SEPLAN.

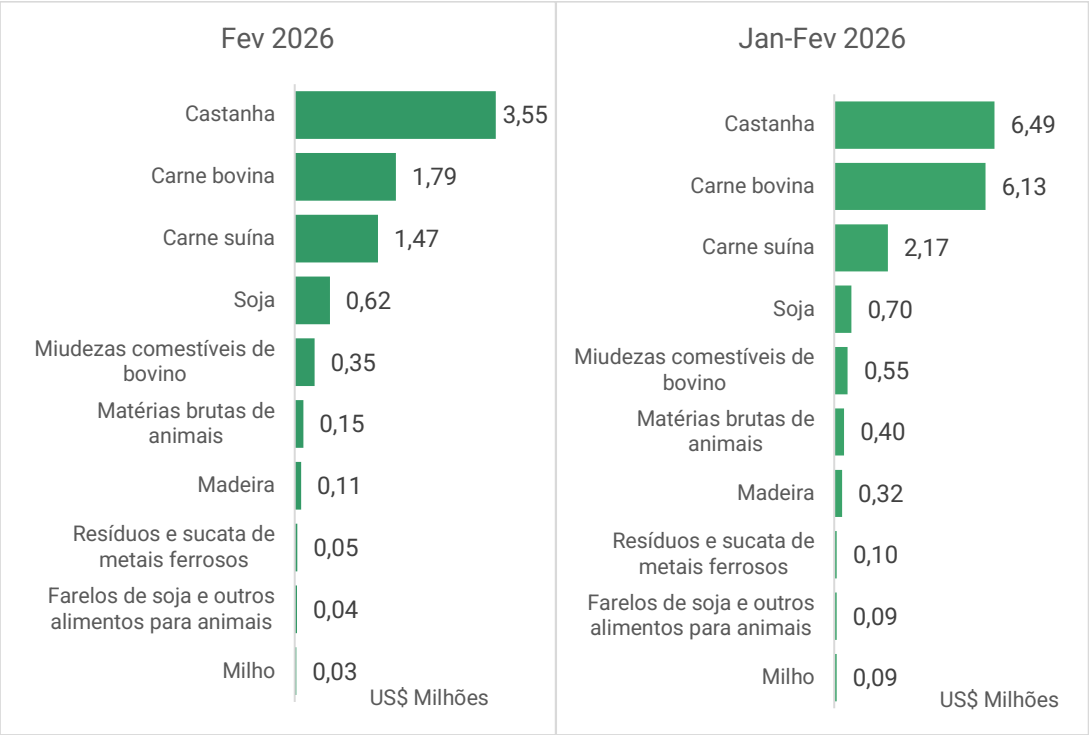
Os maiores saldos da balança comercial foram registrados nos meses de março e abril de 2024 e 2025. Esse resultado está diretamente relacionado à sazonalidade da safra da soja, período em que se intensificam a colheita, o escoamento da produção e os embarques ao exterior. Com isso, as exportações apresentam forte expansão, impulsionando o superávit comercial, ao passo que as importações não avançam na mesma magnitude.

Principais produtos exportados e importados

Em fevereiro de 2026, a castanha ultrapassou a carne bovina e passou a ser o principal produto da pauta exportadora acreana, concentrando 42,2% das vendas externas do mês, com US$ 3,55 milhões. Em seguida, destacaram-se a carne bovina, que alcançou US$ 1,79 milhão (21,3%), e a carne suína, com US$ 1,47 milhão (17,5%).

A Figura 2 apresenta o ranking dos dez principais produtos exportados pelo Acre, considerando tanto o desempenho de fevereiro, quanto o acumulado do ano.

Figura 2 – Ranking das exportações por produto



Fonte: MDIC/ Comex Stat. Elaboração SEPLAN.

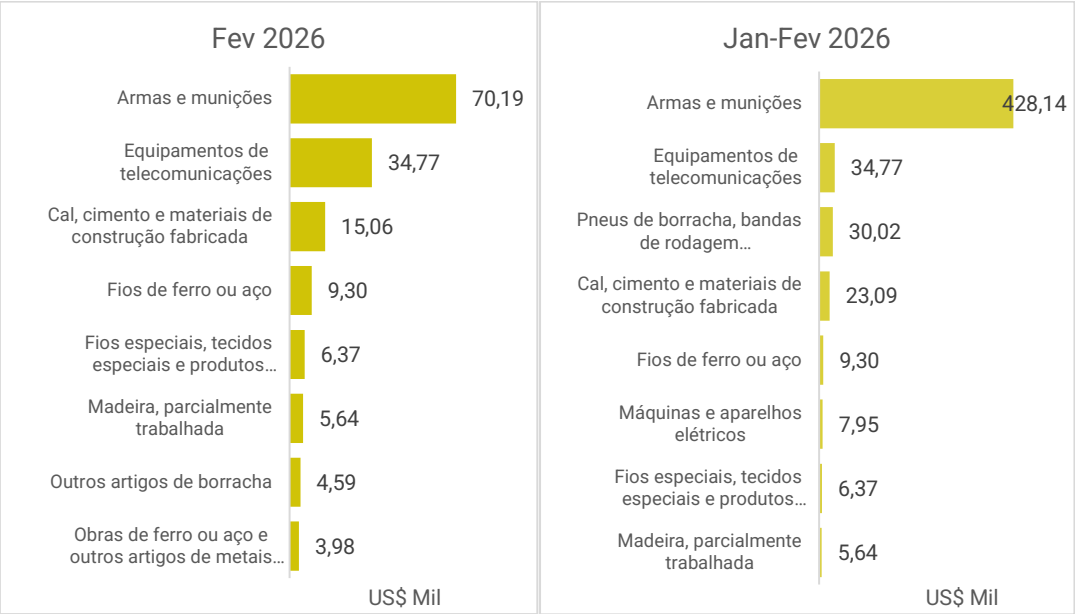
No acumulado de janeiro e fevereiro de 2026, a castanha também assumiu a liderança, com US$ 6,49 milhões, o que corresponde a 36,9% de participação no total exportado. A carne bovina ocupou a segunda posição, com US$ 6,13 milhões (34,8%), seguida pela carne suína, que registrou US$ 2,17 milhões, equivalente a 12,3% das exportações.

No que se refere às importações, observa-se que, em fevereiro de 2026, o grupo *Armas e munições* concentrou a maior parcela das compras externas do Acre, representando 45,8% do total importado no mês, equivalente a US$ 70,1 mil.

No acumulado de janeiro e fevereiro de 2026, o grupo *Armas e munições* permanece como o principal item da pauta de importações, somando US$ 428 mil e respondendo por 76,1% do valor total importado no período.

Na figura 3 observa-se o ranking dos principais produtos importados pelo Acre.

Figura 3 – Ranking das importações por produto



Fonte: MDIC/ Comex Stat. Elaboração SEPLAN.

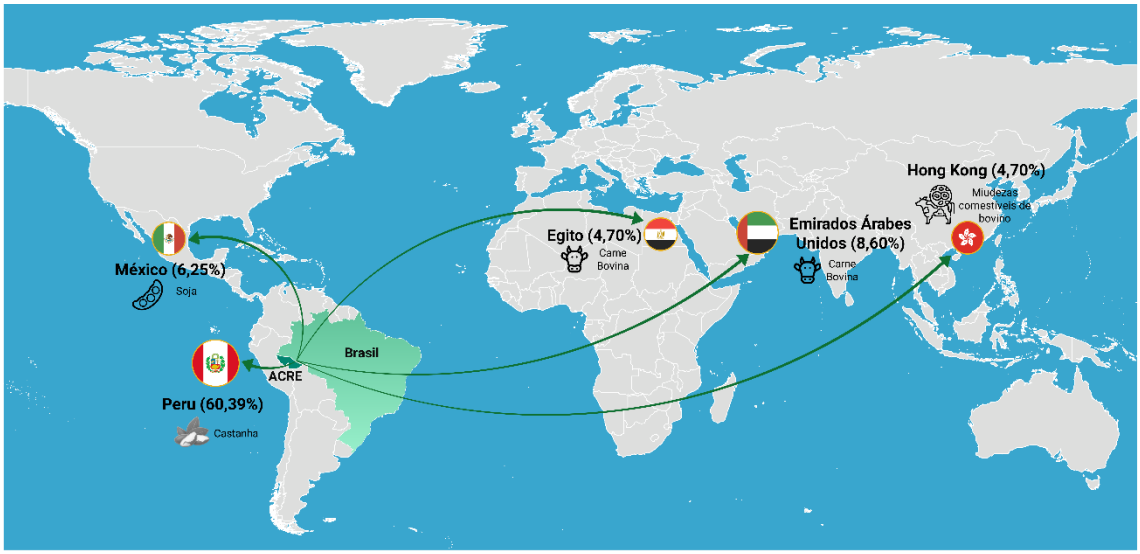
Principais parceiros no comércio exterior

Em fevereiro de 2026, o Peru consolidou-se como o principal destino das exportações acreanas, com US$ 5,09 milhões embarcados, correspondendo a 60,4% do total exportado no mês. Esse resultado foi influenciado, principalmente, pelas vendas de castanha e carne suína, produtos que se destacam nas transações com esse mercado.

Na sequência, os Emirados Árabes Unidos ocuparam a segunda posição, concentrando 8,6% das exportações (US$ 724 mil), com a venda de carne bovina. O terceiro principal destino foi o México com participação de 6,2% (US$ 526 mil), impulsionada pelas exportações de carne bovina.

A figura 4 apresenta os principais destinos das exportações acreanas no mês de janeiro.

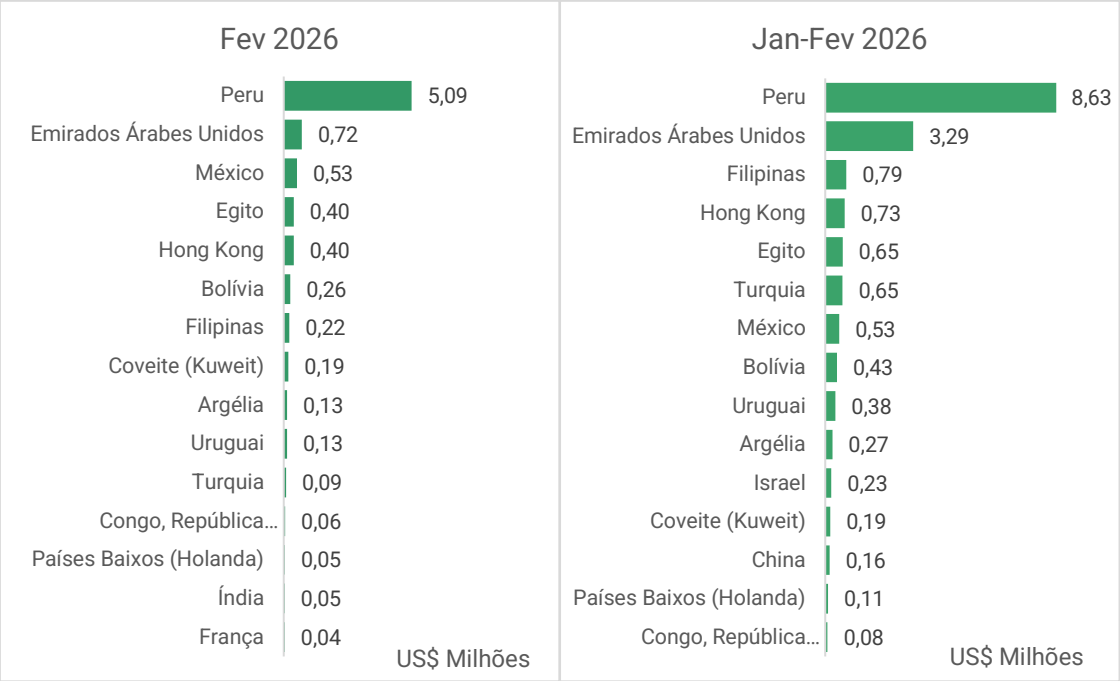
Figura 4 – Principais destinos das exportações do Acre – Fev/2026



Fonte: MDIC/ Comex Stat. Elaboração SEPLAN.

A seguir, apresenta-se na figura 5, o ranking dos principais destinos das exportações acreanas em fevereiro de 2026 e no acumulado do ano.

Figura 5 - Ranking dos principais destinos das exportações do Acre



Fonte: MDIC/ Comex Stat. Elaboração SEPLAN.

No acumulado de janeiro e fevereiro, o Peru mantém a liderança entre os países de destino, com US$ 8,63 milhões e participação de 49,1% do total exportado, decorrente, sobretudo da carne suína e da castanha. Em seguida aparecem os Emirados Árabes Unidos (18,7%, US$ 3,29 milhões) e as Filipinas (4,5%, US$ 790 mil), ambos com destaque para a carne bovina.

Na tabela 2 são apresentados os dados dos principais destinos com a participação nas exportações totais e principais produtos exportados para cada destino.

Tabela 2 - Principais destinos e produtos das exportações do Acre - Jan-Fev 2026

País	Valor FOB (US$ Milhões)	Part. (%)[1]	Principais Produtos	Valor FOB (US$ Milhões)	Part. (%)[1]
Peru	8,63	49,1%	Castanha	6,14	34,9%
			Carne suína	2,11	12,0%
Emirados Árabes Unidos	3,29	18,7%	Carne bovina	3,29	18,7%
Filipinas	0,79	4,5%	Carne bovina	0,79	4,5%
Hong Kong	0,73	4,1%	Matérias brutas de animais	0,37	2,1%
			Miudezas comestíveis de bovino	0,35	2,0%
Egito	0,65	3,7%	Carne bovina	0,65	3,7%
Turquia	0,65	3,7%	Carne bovina	0,56	3,2%
			Soja	0,09	0,5%
México	0,53	3,0%	Soja	0,50	2,9%
			Madeira	0,02	0,1%
Bolívia	0,43	2,5%	Outros	0,24	1,4%
			Castanha	0,13	0,7%
Uruguai	0,38	2,2%	Carne bovina	0,38	2,2%
Argélia	0,27	1,5%	Carne bovina	0,27	1,5%

Fonte: MDIC/ Comex Stat. Elaboração SEPLAN.

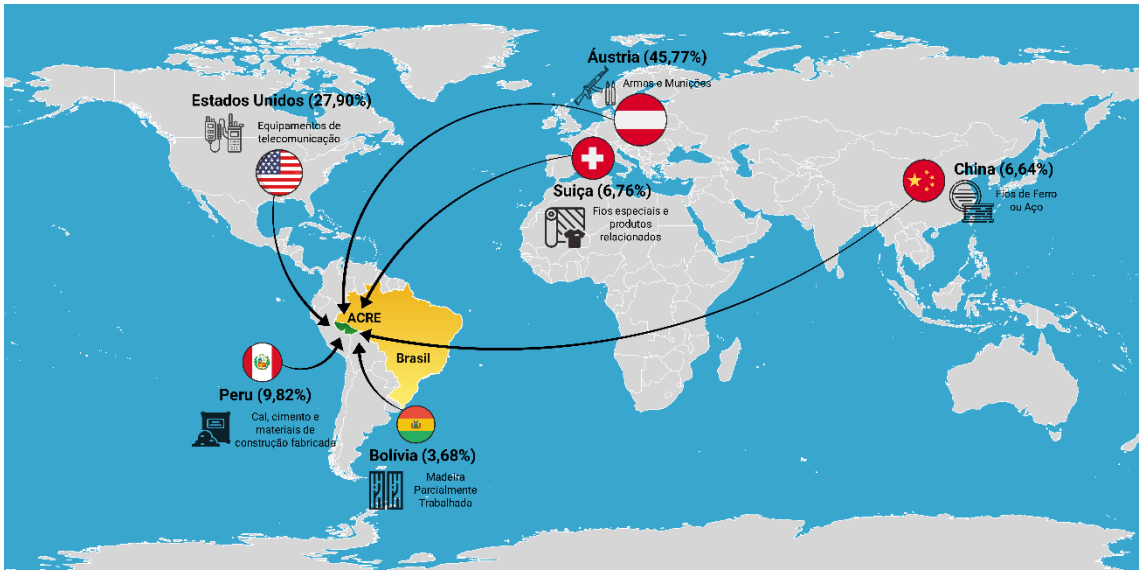
Notas: (1) – Percentual de participação no total das exportações do Acre.

No que se refere às importações, em fevereiro de 2026 a Áustria se destaca como a principal origem dos produtos adquiridos pelo Acre, respondendo por 45,8% do total importado nesse mês. As compras desse país concentraram-se, em *Armas e munições*.

O segundo principal parceiro do Acre nas importações foram os Estados Unidos, com 27,9% de participação, proveniente da aquisição de *Equipamentos de telecomunicações, Artigos de borracha e Vidro*. O Peru aparece na terceira posição, com 9,8% das importações, tendo *Cal, cimento e materiais de construção fabricada* como principais produtos das compras acreanas.

A figura 6 apresenta as principais origens das importações do estado do Acre em fevereiro de 2026.

Figura 6 – Principais origens das importações do Acre – Fev/2026



Fonte: MDIC/ Comex Stat. Elaboração SEPLAN.

Principais vias de saída dos produtos

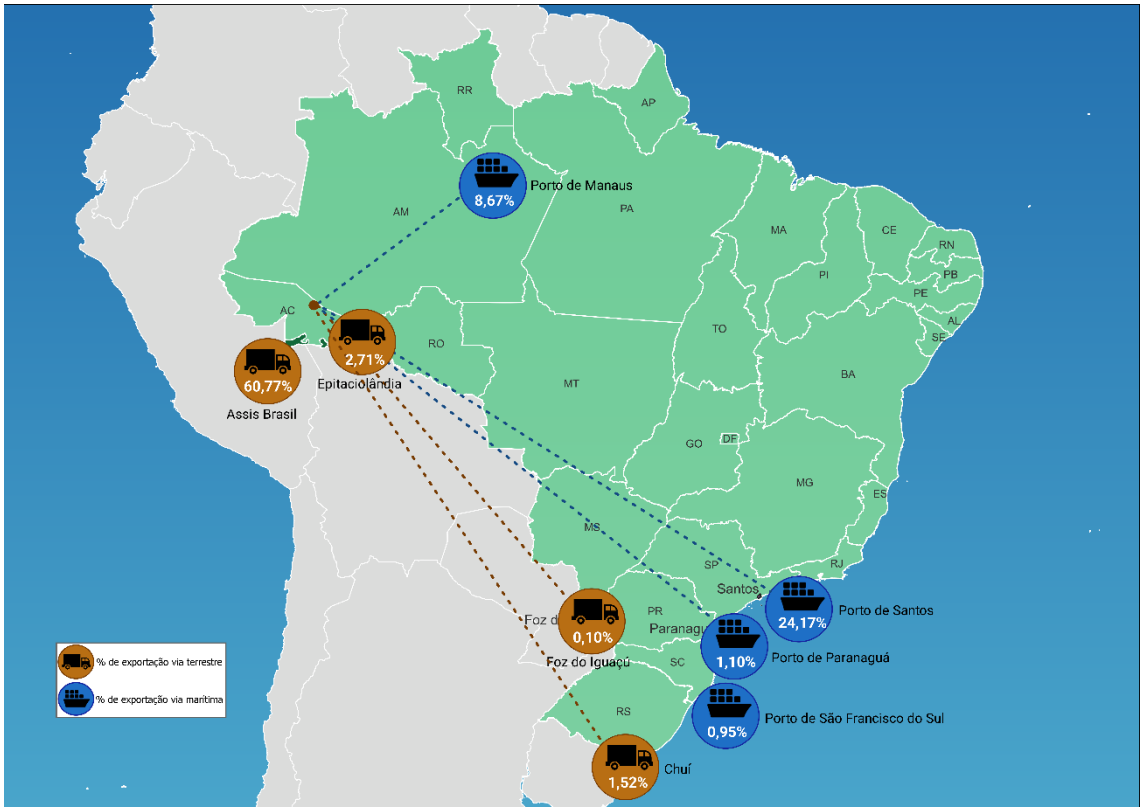
Em fevereiro de 2026, a via rodoviária passou a ser o principal canal de escoamento das exportações do Acre, concentrando 65,1% do total exportado, equivalente a US$ 5,5 milhões. Nesse contexto, a URF de Assis Brasil destacou-se como a principal rota de saída, respondendo por 60,8% das exportações estaduais.

Ressalta-se que o aumento da participação da via rodoviária está diretamente associado à expansão das exportações acreanas para o Peru, com destaque para a castanha. Trata-se de um marco relevante, pois, a última vez em que a via rodoviária apresentou maior representatividade ocorreu em 2016, há uma década.

Em seguida, destaca-se a via marítima, com US$ 2,94 milhões e participação de 34,9% no total exportado, tendo o Porto de Santos como a principal rota de saída marítima.

Na figura 7 observa-se a participação das vias de saída das exportações acreanas em fevereiro de 2026.

Figura 7 – Principais vias de saída das exportações do Acre - Fev/2026



Fonte: MDIC/ Comex Stat. Elaboração SEPLAN.

No acumulado de janeiro e fevereiro, a via rodoviária permanece como o principal meio de escoamento das exportações acreanas, respondendo por 53,9% do total exportado, o equivalente a US$ 9,48 milhões. Esse desempenho reflete a importância desta via na logística de exportação do estado para o mercado fronteiriço.

O principal ponto de saída é a URF de Assis Brasil, que respondeu por 49,3% das exportações totais do estado, desempenhando papel estratégico na integração comercial com mercados andinos. Nessa rota, destacam-se as exportações de castanha, que somaram US$ 6,14 milhões (34,9%), além da carne suína (US$ 2,14 milhões) destinados, sobretudo, ao Peru.

Na tabela 3 são apresentadas as vias de saída, principais unidades alfandegárias e principais produtos exportados por unidade, no período de janeiro e fevereiro de 2026.

Tabela 3 - Principais vias de saída e produtos das exportações do Acre - Jan-Fev 2026

URF	Valor FOB (US$ Milhões)	Part. (%)[1]	Principais Produtos	Valor FOB (US$ Milhões)	Part. (%)[1]
VIA RODOVIÁRIA				9,48	53,9%
Assis Brasil (AC)	8,67	49,3%	Castanha	6,14	34,9%
			Carne suína	2,14	12,2%
IRF - Epitaciolândia (AC)	0,40	2,3%	Outros	0,24	1,4%
IRF - Chuí (RS)	0,38	2,2%	Carne bovina	0,38	2,2%
VIA MARÍTIMA				8,12	46,1%
Porto de Santos (SP)	6,08	34,6%	Carne bovina	5,17	29,4%
			Miudezas comestíveis de bovino	0,44	2,5%
			Castanha	0,23	1,3%
			Madeira	0,14	0,8%
Porto de Manaus (AM)	0,99	5,6%	Soja	0,70	4,0%
			Madeira	0,18	1,0%
Porto de Paranaguá (PR)	0,89	5,1%	Carne bovina	0,58	3,3%
			Matérias brutas de animais	0,23	1,3%
São Francisco do Sul (SC)	0,16	0,9%	Matérias brutas de animais	0,14	0,8%

Fonte: MDIC/ Comex Stat. Elaboração SEPLAN.

Nota: (1) – Percentual de participação da Via e URF no total das exportações do Acre.

A via marítima representou 46,1% das exportações do Acre no período, totalizando US$ 8,12 milhões. Entre os portos utilizados, destaca-se o Porto de Santos (SP), rota de saída de 34,6% das exportações do período, principalmente referentes às vendas ao exterior de carne bovina (US$ 5,17 milhões; 29,4%). Em seguida, aparece o Porto de Manaus (AM), segunda principal rota marítima, com 5,6% do total, tendo como produto de destaque a soja (US$ 697 mil, 4,0%).

Esses resultados reforçam a relevância das rotas marítimas para o escoamento dos produtos de maior volume, em especial a carne bovina e a soja, ao mesmo tempo em

que destacam o papel estratégico da fronteira rodoviária de Assis Brasil no dinamismo do comércio regional, sobretudo nas transações com países vizinhos.

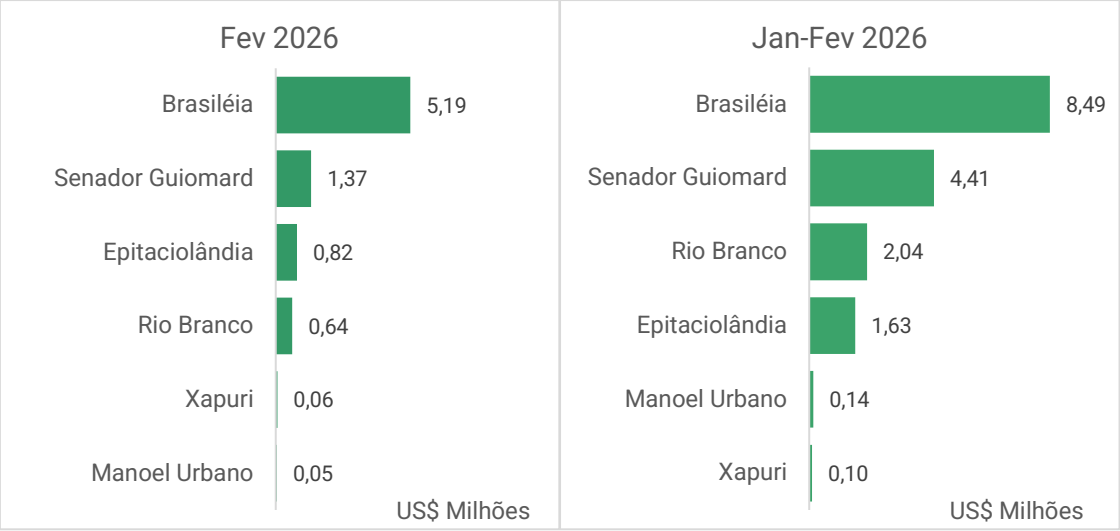
Exportações por município

No que se refere à espacialização das exportações por município, em fevereiro de 2026, Brasiléia liderou as vendas ao exterior, alcançando US$ 5,19 milhões, decorrente sobretudo da exportação de castanha (US$ 2,97 milhões), carne suína (US$ 1,81 milhão) e outros (US$ 278 mil).

Na segunda posição aparece Senador Guiomard, com US$ 1,37 milhão, resultado associado às exportações de carne bovina. Epitaciolândia ocupa a terceira posição, ao registrar US$ 821 mil na comercialização de castanha e outros.

A Figura 8 apresenta o ranking das exportações por município tanto para o mês de fevereiro de 2026 quanto para o acumulado do ano.

Figura 8 – Ranking das exportações por município



Fonte: MDIC/ Comex Stat. Elaboração SEPLAN.

No acumulado de 2026, o município de Brasiléia permanece na liderança das exportações acreanas, totalizando US$ 8,49 milhões com a comercialização

principalmente de castanha e carne suína. Na sequência aparece o município de Senador Guiomard com US$ 4,41 milhões provenientes da carne bovina, e Rio Branco (US$ 2,04 milhões), tendo como principais produtos a castanha e as matérias brutas de animais.

Outros municípios também participam da pauta exportadora no período, ainda que com menor volume. Apresenta-se na tabela 4 os valores totais exportados por município e os principais produtos comercializados no acumulado de janeiro e fevereiro de 2026.

Tabela 4 – Exportações por município e principais produtos - Jan-Fev 2026

Município	Valor FOB (US$ Milhões)	Principais Produtos	Valor FOB (US$ Milhões)	Part. (%)[1]
Brasiléia	8,49	Castanha	5,08	30,3%
		Carne suína	2,53	15,0%
Senador Guiomard	4,41	Carne bovina	4,37	26,0%
Rio Branco	2,04	Castanha	1,46	8,7%
		Matérias brutas de animais	0,37	2,2%
Epitaciolândia	1,63	Outros	0,75	4,5%
		Castanha	0,62	3,7%
Manoel Urbano	0,14	Madeira	0,14	0,8%
Xapuri	0,10	Madeira	0,10	0,6%

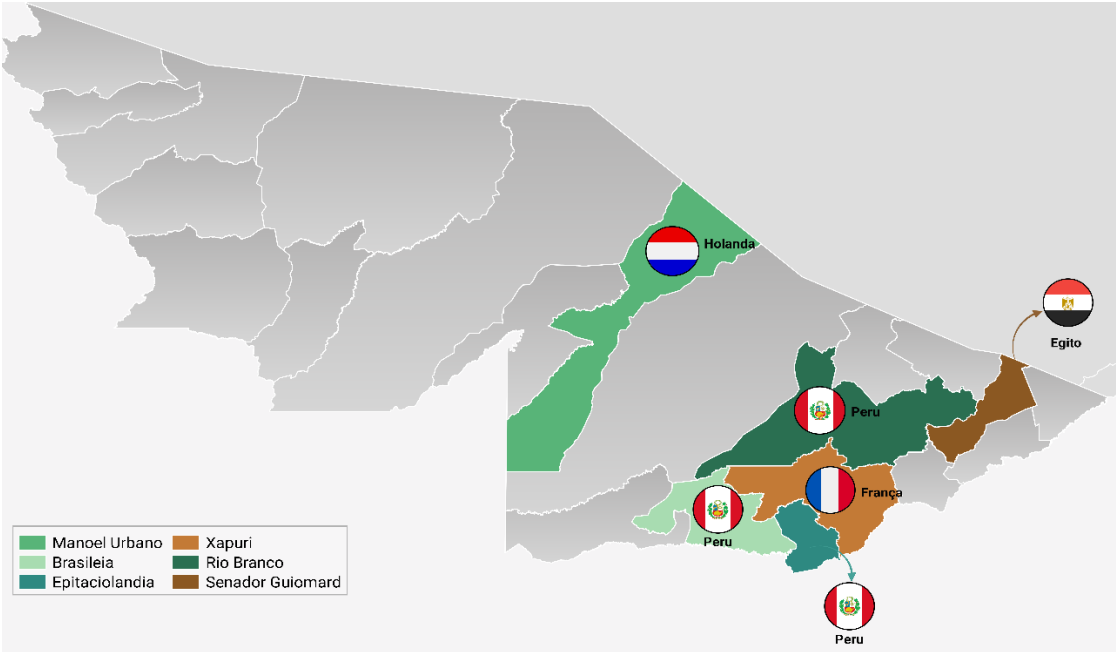
Fonte: MDIC/ Comex Stat. Elaboração SEPLAN.

Nota: (1) – Percentual de participação dos produtos no total das exportações do município.

Quanto aos principais destinos das exportações dos municípios acreanos no mês de janeiro, observa-se que o Peru foi o principal destino da castanha e da carne suína exportada por Brasiléia e também da castanha exportada por Epitaciolândia e por Rio Branco. O Egito liderou as compras da carne bovina de Senador Guiomard e os municípios de Manoel Urbano e Xapuri direcionaram suas exportações de madeira aos Países Baixos (Holanda) e França, respectivamente.

A figura 9 relaciona a bandeira do principal parceiro comercial nas exportações de fevereiro por município.

Figura 9 – Principal destino das exportações por município – Fev/2026



Fonte: MDIC/ Comex Stat. Elaboração SEPLAN.

Em resumo, o desempenho da balança comercial do Acre em fevereiro de 2026 evidencia a manutenção de superávits consistentes, sustentados pelo dinamismo das exportações, mesmo diante de oscilações mensais. Destaca-se a relevância da pauta exportadora concentrada em produtos agropecuários, com protagonismo da castanha, das carnes e, em menor medida, da soja, evidenciando a consolidação desse segmento como principal vetor da economia externa acreana.

No mês de fevereiro observou-se uma reconfiguração logística e comercial importante, com o fortalecimento da via rodoviária e da integração com mercados regionais, especialmente o Peru, além da manutenção de rotas marítimas estratégicas para produtos de maior volume. A concentração das exportações em poucos produtos, destinos e municípios revela, por um lado, eficiência produtiva e competitividade, mas, por outro, aponta desafios relacionados à diversificação da pauta exportadora e à ampliação de mercados.